



MONTEMOR | O | NOVO câmara municipal

MODELO DE INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA MONTEMOR-O-NOVO 2025

- OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
- DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO
- PROJETOS



ligados à terra

Gabinete Oliveira das Neves
desde 1993

Junho de 2016

ÍNDICE

NOTA PRÉVIA	1
1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	3
2. DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO	11
3. PROJETOS (em construção)	21

NOTA PRÉVIA

No Documento denominado *Relatório Intermédio - Enquadramento Geoestratégico, Cenários e Desafios* e relativamente aos Desafios Estratégicos no horizonte 2025, refere-se o seguinte: “A natureza dos constrangimentos estruturais, o posicionamento geoestratégico e as suas perspetivas de desenvolvimento do Concelho apontam para Desafios estratégicos que em muitos aspetos se situam para além de 2025 o que significa que a sua identificação fundamentada tem presente a inevitabilidade de *abordagens gradualistas das necessidades de intervenção*, segundo as oportunidades de iniciativa e de projeto e a existência de recursos de financiamento e outros.”

A identificação dos **Desafios estratégicos no horizonte 2025** assume naquele Relatório dois pressupostos, com implicações para as modalidades de intervenção futura:

- ✓ *O desenvolvimento económico e a criação de emprego* são fulcrais para a superação de constrangimentos existentes (sendo disso exemplo o contributo para a atração de residentes, indispensável para sustentabilizar um “stock” de população dotado de dinamismo); e
- ✓ *As intervenções a programar* (nomeadamente, em matéria de atração de investimento empresarial e de novos residentes), não podem ser apenas localmente focadas e não dispensam uma atuação a partir de dinâmicas territoriais de iniciativa e incidência mais amplas (p.ex., no âmbito da Rede Corredor Azul, do Alentejo Central e da Região, como um todo).

A configuração dos Desafios Estratégicos apresentados no *Relatório Intermédio* encontra-se representada no Diagrama seguinte:



Na resposta a estes Desafios Estratégicos, a ponderação dos recursos e oportunidades que se anteveem para Montemor-o-Novo no horizonte de 2025 fundamentam a convicção que é possível concretizar gradualmente traços estruturantes do Cenário *Afirmação territorial competitiva/Desenvolvimento sustentável* (atração de investimento e de empresas, existência de oportunidades de emprego e atração de novos residentes), permitindo formular a seguinte Visão Estratégica:

VISÃO

Montemor-o-Novo, centro de recursos económicos, de ambiências urbanas e de paisagem com identidade alentejana, às portas de Lisboa.

O modelo de atuação proposto pela Carta Estratégica assenta na estruturação de uma **Matriz de objetivos** que cruzam com **Domínios de intervenção** de natureza transversal os quais deverão acolher os **projetos e ações** a desenvolver por iniciativa pública municipal, associativa e privada, autonomamente ou em parceria de entidades e de recursos.

MODELO DE INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA

1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Considerando as dinâmicas mais recentes de desenvolvimento sistematizadas no Diagnóstico prospetivo e o cenário de desenvolvimento *Afirmação territorial competitiva/Desenvolvimento sustentável*, consideram-se os seguintes Objetivos Estratégicos (gerais e específicos) para responder aos Desafios identificados e contribuir para afirmar o posicionamento de Montemor-o-Novo como Centro Estruturante do Alentejo Central.

↳ **Objetivo Geral 1. Promover o crescimento sustentável da economia concelhia através da reestruturação económica e do incremento das dinâmicas de investimento produtivo.**

Este **Objetivo Geral** é fundamental para ultrapassar a situação de debilidade económica, criar emprego e afirmar Montemor como centro económico no Alentejo Central e comporta os seguintes **Objetivos Específicos**:

✓ **Objetivo Específico 1.1. Estruturação do Cluster agroalimentar e valorização dos recursos naturais.**

Este Objetivo assume uma importância central no processo de reestruturação económico-produtiva do Concelho e de desenvolvimento do espaço rural, face aos recursos existentes, ao potencial de transformação das produções locais e às oportunidades de desenvolvimento das atividades do Cluster na Região.

A relevância estratégica deste Objetivo reside, principalmente, na existência de recursos associados à tradição e experiência produtiva local, ao sistema multifuncional do montado e ao regadio, que constituem ativos diferenciadores e um importante potencial produtivo para aceder com sucesso a nichos de mercado dos produtos agroalimentares, atualmente em crescimento e com boas perspetivas de valorização e desenvolvimento futuro. O reforço da especialização e da cadeia de valor no setor agroalimentar, com destaque para a fileira da carne, exige uma maior integração entre a esfera das produções primárias e a sua transformação, a concentração e a distribuição de produtos hortícolas, através da inovação produtiva e da organização das produções, nomeadamente, com soluções mais eficazes de comercialização.

Neste enquadramento, importa também referir que o Plano de Ação Regional Alentejo 2020 estabelece um conjunto de apostas/prioridades de intervenção com relevância para Montemor-o-Novo:

- aposta na “valorização das atividades regionais competitivas no Complexo de Atividades Agroindustrial e alimentar, englobando o sistema de montado com expressão também na fileira das carnes (sistema de produção extensivo) e na produção de produtos de elevada qualidade com Denominação de Origem; e
- aposta na “dinamização de pequenas fileiras produtivas de base florestal e natural”.

Estas dimensões são recuperadas no **Plano de Ação do Bem Montado - uma paisagem cultural** (Candidatura a Património Mundial), nomeadamente na vertente *A. Vitalidade económica e social do sistema multifuncional agro-silvopastoril*, que se decompõe nos objetivos seguintes com particular relevância para a estruturação e de desenvolvimento da economia rural de Montemor:

1. Sustentabilidade dos recursos, com destaque para a regeneração do coberto arbóreo (azinheira e sobreiro), o equilíbrio entre os usos múltiplos e a preservação de saberes fazer tradicionais ligados ao manejo dos múltiplos recursos.
2. Preservação do capital de conhecimento/competências que os produtores detêm sobre este sistema agro-silvo-pastoril particular, bem como da forma particular que o relacionamento entre proprietários e utilizadores de recursos assume neste ecossistema.
3. Promoção da qualidade dos produtos, dentro das diversas fileiras de produção, com especial destaque para a cortiça e para produções com Denominação de Origem Protegida (DOP), e da inovação nas cadeias de valor, incluindo ao nível organizacional.
4. Reforço das condições de vida das populações, garantindo o acesso a serviços de natureza social e cultural, essenciais para o seu bem-estar.

O conjunto de apostas estratégicas identificado para o complexo agroflorestal de Montemor-o-Novo beneficia da proximidade a importantes recursos de conhecimento e inovação Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT) e Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo (PCTA) e da disponibilidade e qualidade dos recursos naturais, de importância decisiva para o reforço da cadeia de valor e para garantir a sustentabilidade, qualidade e genuinidade das produções. As estruturas ecológicas e dos recursos naturais (solo, água, biodiversidade e ecossistemas, com destaque para o montado), constituem um capital territorial de importância decisiva que poderá contribuir para o crescimento sustentável, a qualidade e a genuinidade das produções primárias.

Não obstante o potencial produtivo e o crescimento do VAB no setor “Agricultura, produção animal, caça e atividades dos serviços relacionados” entre 2007 e 2014 (27,9%) que evidencia uma

evolução muito favorável no contexto regional e sub-regional, a concretização deste Objetivo tem sido limitada pela ausência de infraestruturas especializadas de apoio ao sistema produtivo (recorrentemente referidas como estratégicas para reforçar a cadeia de valor da fileira agroalimentar) e pelo reduzido investimento na inovação produtiva.

Este Objetivo Específico, determinante para o desenvolvimento económico do Concelho, pressupõe a realização das intervenções identificadas como necessárias cuja dimensão/montante de investimento pressupõem uma atuação voluntarista das políticas públicas setoriais a nível regional (ampliação da rede de rega, plataformas logísticas agroalimentares, discriminação positiva de investimentos produtivos e atração de investimentos exógenos - nacionais e estrangeiros), mas também na abordagem dos incentivos ao investimento e na facilitação por parte do Município de processos e encargos de licenciamento e de fiscalidade.

Num cenário de não realização dessas intervenções, é necessário avaliar quais os passos intermédios de concretização, avaliação que deverá contribuir para definir, ao nível dos domínios de intervenção e, conseqüentemente dos projetos, outras alternativas e prioridades, norteadas pela pequena escala, com menor potencial de dinamização da economia e de geração de empresa.

✓ **Objetivo Específico 1.2. Incrementar a diversificação e a competitividade das atividades económicas e do tecido empresarial.**

A par da reestruturação dos setores produtivos mais tradicionais, com margem de crescimento e evolução na cadeia de valor, importa estimular o desenvolvimento empresarial em setores emergentes com potencial impacto na criação de riqueza e de emprego, nomeadamente, aqueles aos quais são reconhecidas potencialidades de Montemor-o-Novo no quadro de especialização regional e com impacto no desenvolvimento da economia urbana. Como setores a privilegiar, que poderão ser objeto de discriminação positiva, destacam-se os seguintes:

- (i) as indústrias culturais e criativas e os serviços associados à fruição cultural, de lazer e turística (animação cultural e turística, restauração e hotelaria, agroturismo, ...) que são atividades que beneficiam da existência de recursos no Concelho, bem como de experiência de aproveitamento, e que oferecem margem de progressão pela procura consolidada de nichos de mercado (turismo cultural, gastronomia, enoturismo, turismo cinegético, turismo religioso, ...). Também devem ser exploradas as oportunidades de relação com o PCTA nas áreas das TIC-Web design, na esfera das expressões culturais e de aproveitamentos da cortiça;

- (ii) as atividades da economia verde que promovam a eficiência no uso dos recursos e contribuam para a sustentabilidade do território e da economia local (energias renováveis e eficiência energética, eficiência hídrica, gestão dos ecossistemas, recolha e tratamento de resíduos, reabilitação urbana, produção biológica e ambientalmente responsável e serviços e valências da economia do carbono);
- (iii) empresas de base tecnológica em setores como a indústria automóvel e aeronáutica, com maior presença nos principais centros industriais mais próximos. Trata-se de atividades em que as empresas fornecedoras de grandes unidades (p.ex., Embraer e outras instaladas em Évora e na AutoEuropa), pretendem estar próximas das mesmas num modelo que remete para o “just in time”.

A captação destas dinâmicas afigura-se, igualmente, interessante na ótica de uma componente de função residencial que responde à procura de habitação de qualidade por parte dos quadros médios e superiores que trabalham nessas médias e grandes empresas, os quais não se deparam com respostas satisfatórias em Évora (inexistentes e/ou com encargos elevados), proporcionando oportunidades de reabilitação e regeneração urbana em Montemor-o-Novo.

A necessidade de reforçar a estrutura económica e o tecido empresarial local pode ser abordada em duas perspetivas complementares através: da qualificação e modernização das atividades/empresas existentes (suportadas na incorporação de inovação e tecnologia nos processos produtivos), determinantes para melhorar a capacidade empresarial e contribuir para o sucesso dos processos de reestruturação económico-produtiva e ascensão na cadeia de valor; e do fomento de novas iniciativas empresariais, para renovação dos fluxos de criação de riqueza e de emprego.

↪ **Objetivo Geral 2. Ampliar a centralidade e competitividade da Cidade de Montemor-o-Novo no espaço regional e nacional.**

Trata-se de conduzir a Cidade a um nível superior de importância na rede urbana regional e afirmar o seu posicionamento como Centro Estruturante do Alentejo Central, mas também de reforçar o seu papel como polo motor/dinamizador (nas vertentes económica e de melhoria das condições de vida) do seu território de influência mais direto, designadamente as freguesias rurais, contribuindo para os objetivos da coesão territorial.

Este **Objetivo Geral** comporta os seguintes **Objetivos Específicos**:

✓ **Objetivo Específico 2.1. Promover a qualificação e o reforço das funções especializadas de Montemor-o-Novo.**

Este Objetivo Específico tem em vista alargar o espaço de influência de Montemor-o-Novo para além do território concelhio e afirmar a Cidade como centro económico, cultural e de lazer do Alentejo Central.

O alargamento do espaço de influência para além do território concelhio exige o reforço funcional da Cidade de Montemor fomentando o surgimento de funções centrais em termos de indústria, comércio e serviços especializados que favoreçam o desenvolvimento dos setores estratégicos para Montemor e com capacidade de crescimento (cultura, lazer e turismo centrados no património natural e cultural) e que lhe permitam ganhar protagonismo/centralidade no espaço regional.

A definição clara de quais são os setores estratégicos a assumir, nomeadamente, na vertente da economia urbana, deverá contribuir para estabilizar os projetos e as funções especializadas a promover no horizonte 2025.

Considerando a sua localização privilegiada no principal eixo de desenvolvimento regional, da proximidade e boa acessibilidade a Lisboa e Évora, bem como o potencial produtivo na área do agroalimentar, a Cidade poderá vir a ganhar protagonismo e centralidade como centro económico, se criar condições diferenciadoras de suporte ao desenvolvimento económico e empresarial (infraestruturas e serviços de acolhimento empresarial qualificadas, de especialização produtiva, de realização de eventos económicos, etc.).

A Cidade possui condições para reforçar a sua esfera de influência como centro de cultura, nomeadamente, as dinâmicas de produção e animação cultural existentes, dotadas de capacidade de projeção e atração externa e uma política de valorização da cultura como fator de desenvolvimento económico e social e de afirmação da sua imagem identitária no exterior. Este valor de especialização, poderá beneficiar da proximidade a Évora explorando uma maior complementaridade ao nível da programação de eventos culturais e da oferta de produtos de turismo cultural.

A presença de outros valores/ativos com procura crescente (produtos locais, gastronomia regional e vinhos, ambiente urbano atrativo e com identidade regional, património construído e espaços nobres para a realização de atividades culturais e de lazer), deverão contribuir para que Montemor se constitua, simultaneamente, como centro de lazer com amenidades associadas ao consumo cultural, beneficiando principalmente da proximidade e boa acessibilidade a Lisboa, o maior mercado consumidor de cultura e lazer.

Com o reforço de funções qualificadas que contribuam para a especialização produtiva e como centro de cultura, lazer e turismo cultural, simultaneamente, pretende-se dinamizar a economia urbana e reforçar a importância da Cidade como centro urbano.

O desenvolvimento do turismo cultural, contudo, confronta-se com as deficientes condições de fruição turística de alguns dos principais elementos do património e com a escassez de recursos financeiros que permitam acrescer a curto prazo a oferta de produtos turísticos. Neste domínio, a prioridade deve ser dada às intervenções que, simultaneamente, terão maior impacto na dinamização das atividades associadas ao lazer e consumo cultural que possam atrair outros públicos (que não apenas turistas) e dinamizar a economia urbana (restauração, eventos ...).

A reabilitação do Convento da Saudação assume, nesta perspectiva, particular relevância para Montemor, tendo em vista da futura instalação do Centro Nacional de Artes Transdisciplinares - CNAT.

Paralelamente, importa estabelecer prioridades sobre uma lista de outras intervenções no domínio do património classificado tendo presente como principais critérios o potencial de uso e valorização/retorno económico e a notoriedade externa associada. Entre essas intervenções contam-se: a reabilitação do Teatro Curvo Semedo), a reabilitação do Castelo para visita e realização de atividades e eventos culturais e a reabilitação dos conventos de São Francisco e de São Domingos.

A aplicação daqueles critérios deverá partir de uma avaliação de custos e de impacto previsível.

✓ **Objetivo Específico 2.2. Promover a criação de um ambiente urbano de excelência.**

O reforço da centralidade e competitividade de Montemor-o-Novo exige que a Cidade se prepare para responder não só aos desafios da competitividade económica, mas também da modernização e sustentabilidade urbanas e elevação dos padrões de vida dos residentes, criando condições para a fixação de novas atividades e residentes e para a atração de visitantes. Em causa está a necessidade de reestruturação física e funcional da Cidade e das suas centralidades internas garantindo elevados níveis de qualidade urbanística e ambiental, de qualificação de espaços nobres com qualidade e imagem identitária, de promover o acesso à habitação e aos serviços de proximidade qualificados, bem como a adoção de soluções inovadoras, mais sustentáveis e eficientes, em matéria de utilização de recursos e de serviços urbanos.

A regeneração urbana integrada da Cidade, aliando a reabilitação e reestruturação física e funcional à dinamização das suas funções económicas, culturais e de lazer e turismo, deverá ocupar um lugar central na concretização deste Objetivo Específico.

Montemor dispõe de uma vertente de recursos crescentemente valorizada em várias abordagens do Alentejo¹ (as ambiências urbanas e de paisagem), um recurso de excelência na ótica do lazer e cuja fruição beneficia da existência de uma relação de grande proximidade com a procura metropolitana gerada a partir de Lisboa.

Mesmo no contexto urbano, e para além do equilíbrio arquitetónico, sobretudo, do Centro Histórico, acresce a presença do Rio Almansor cuja recuperação de margens, há muito identificada, deverá contribuir para ampliar a oferta de lazer e fruição da natureza da Cidade.

Paralelamente, existem recursos de património histórico e arqueológico de matriz megalítica com condições para integrar com riqueza de elementos diferenciadores a Rota do Megalitismo do Alentejo Central.

¹ O PAR Alentejo 2020 insere na Visão estratégica uma referência à mais valia ambiental da Região que integra também a formulação de uma das 5 Prioridades de Intervenção regional no horizonte 2020: *Renovação da base económica sobre os Recursos Naturais e excelência ambiental da Região.*

2. DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO

A concretização da Matriz de objetivos descrita pressupõe uma intervenção concertada e coordenada do Município e de outros agentes locais, num conjunto de Domínios de intervenção, de carácter transversal, com incidência e impacto diferenciado na concretização dos Objetivos Gerais e Específicos formulados para o Modelo de Intervenção Estratégica:

↳ **D1. Qualificação e infraestruturização do território.**

Este Domínio de intervenção está orientado para promover a competitividade territorial e a atração de investimento, de atividades e de residentes.

Não obstante o posicionamento territorial competitivo e a presença de recursos e dinâmicas com potencial para aprofundar a especialização produtiva e assegurar os níveis de crescimento e desenvolvimento ambicionados, o Concelho confronta-se atualmente com um nível reduzido de investimento e com a ausência de equipamentos e infraestruturas dotadas de atratividade específica, ou seja, estratégicas e fundamentais para suportar o fomento das dinâmicas económica e cultural.

A inversão da tendência de declínio económico e demográfico do Concelho e da Cidade, num quadro de crescente competitividade territorial dos territórios vizinhos, revela-se exigente no que respeita:

- (i) às infraestruturas e aos equipamentos de suporte à especialização e desenvolvimento das dinâmicas produtivas;
- (ii) à viabilização de projetos determinantes para concretizar a ambição de afirmar Montemor como Centro de Cultura; e
- (iii) à reabilitação dos principais valores do património histórico e cultural e dos espaços nobres da Cidade, com capacidade de afirmação da imagem identitária de Montemor-o-Novo e de atração turística.

A escassez de recursos financeiros e o elevado montante dos investimentos em causa obriga a uma maior seletividade dos mesmos, em função do seu contributo para os objetivos estratégicos formulados e à dinamização de soluções de parceria de projeto.

Neste Domínio de intervenção será fundamental ponderar os seguintes objetivos operacionais:

- Ampliar a capacidade de acolhimento empresarial, procurando melhorar a excelência das áreas de localização de empresas e dos serviços prestados, de molde a aproveitar a posição

geoestratégica do Concelho e o papel destas infraestruturas na atração de novas empresas e de investimentos.

- Criar e qualificar infraestruturas estratégicas de suporte à transformação das produções primárias e ao alargamento da cadeia de valor, principalmente do agroalimentar, e desenvolver o regadio, fundamental para o incremento e diversificação da produção de hortícolas frescos e de horto-industriais.

Face à incapacidade demonstrada até agora de investimento dos atores públicos e privados na concretização e qualificação de infraestruturas especializadas, é necessário identificar seletivamente quais são as infraestruturas imprescindíveis para concretizar as estratégias de reestruturação económico-productiva e de estruturação do cluster agroalimentar bem como avaliar a viabilidade da sua concretização, a qual pode obrigar a ponderar alternativas e outras configurações, ao nível dos domínios de intervenção.

- Dotar a Cidade de condições para o desempenho de funções e atividades de nível superior que a projetem como centro económico e cultural e acresçam a sua centralidade no espaço regional, nomeadamente, através da adaptação de espaços para a realização de eventos económicos e culturais, reabilitação e melhoria das condições de visitaçã e fruição do património histórico-cultural com potencial de atração turística e/ou de acolhimento de novas funções culturais.

Em idêntico sentido, seria também importante qualificar as envolventes de alguns monumentos classificados de Montemor cuja localização permite uma interessante tomada de vistas sobre a paisagem alentejana e da Península de Setúbal, permitindo uma visitaçã dinâmica por parte de nacionais e estrangeiros. A melhoria das condições de visitaçã e fruição do património (urbano e rural) poderá alimentar a atividade de serviços de restauraçã, animaçã e outros com alguma relevância para a iniciativa empresarial, a atividade económica e o emprego².

- Promover a reestruturação funcional da Cidade integrando plenamente a Avenida Gago Coutinho como eixo estruturante da vida urbana.

² A impossibilidade de concretização de investimentos determinantes para a afirmação de Montemor como centro de cultura, de lazer e turismo de património natural e cultural (o caso da reabilitação do Convento da Saudaçã e da instalaçã do CNAT, é paradigmático), induz a necessidade de avaliar cenários e estabelecer opções face às perspetivas que têm sido identificadas: Reabilitaçã do Castelo, dotando-o de condições para vários usos; Reabilitaçã do Hospital Espírito Santo e Santo André; Reabilitaçã do Convento de São Francisco; e Reabilitaçã do Convento de São Domingos.

- Promover a reabilitação urbana dos espaços públicos, em particular: dos espaços nobres da Cidade; do parque edificado destinado à habitação, serviços e equipamentos com impacto na elevação dos padrões de vida dos residentes; e das infraestruturas de apoio à urbanização, fundamental para melhorar as condições de vida e para dinamizar a regeneração e a competitividade da Cidade.

↪ **D2. Inovação e modernização das atividades económicas e do tecido empresarial, dos serviços e infraestruturas urbanas.**

Este Domínio de intervenção tem em vista promover a competitividade e a sustentabilidade da economia e do desenvolvimento urbano, bem como, relançar perspetivas de futuro, num território e numa sociedade em rápido processo de mudança/adaptação a novos paradigmas.

Neste Domínio de intervenção será fundamental ponderar os seguintes objetivos operacionais:

- Reforçar a interação entre os recursos de conhecimento e inovação regionais e o tecido empresarial, como forma de criar um ambiente favorável ao desenvolvimento tecnológico, à inovação produtiva e ao surgimento de produtos de qualidade e diferenciados, à melhoria do desempenho ambiental das empresas e à adoção de práticas sustentáveis de exploração agrícola, pecuária e florestal, mitigadoras de riscos ambientais e de degradação dos recursos.
- Dinamizar as articulações dos recursos e atividades das freguesias rurais no âmbito da implementação das Estratégias de Desenvolvimento Local dos Grupos de Ação Local (GAL) Monte e Terras Dentro, nomeadamente, nas esferas dos circuitos de comercialização e da segurança alimentar.
- Promover os produtos locais de qualidade e diferenciados, investindo na sua valorização, procurando aperfeiçoar a integração nos circuitos de comercialização existentes e explorando novas formas de relação com o mercado que permitam melhorar os rendimentos dos produtores diretos e revitalizar a economia das freguesias rurais portadoras de recursos e tradições produtivas de excelência.
- Apoiar a modernização, a criação e consolidação de Micro e PME's incluindo iniciativas para a capacitação de empresários e empreendedores e incentivar e apoiar o empreendedorismo empresarial, principalmente nos setores de especialização produtiva e funcional. Para a configuração realista deste Objetivo operacional importa ter estabilizado o tipo e conteúdos de participação de Montemor-o-Novo nos Programas intermunicipais do ITI AC, sendo desejável combinar a mobilização e aproveitamento de instalações existentes (algumas

devolutas, fruto do declínio económico das empresas/proprietários) com as necessidades de instalação logística mínima de iniciativas de projetos, em fase de amadurecimento.

- Incentivar as atividades de criação e animação cultural e artística, promover a oferta e qualificação do tecido comercial e dos serviços de animação económica e turística (restauração, eventos, informação e animação turística...) como forma de desenvolver a economia urbana, reforçar a imagem identitária e a notoriedade de Montemor como centro de cultura e indústrias criativas, de lazer e de turismo de património, natural e cultural.
- Adotar soluções inovadoras e exemplares para o uso e gestão eficiente de recursos e serviços urbanos (mobilidade e transportes, produção de energias renováveis e redução do consumo de energia, redes e sistemas de suporte à urbanização e gestão urbana e gestão de resíduos).

↪ **D3. Governação e gestão do território.**

A obtenção de patamares de realização satisfatórios em torno da Matriz de Objetivos Estratégicos definidos, possui uma relação crescente com a melhoria da eficácia e eficiência dos mecanismos de governação e gestão. Entre as dimensões relevantes para a governação e gestão destacam-se: o investimento na programação e gestão das políticas municipais e intermunicipais; a implementação dos instrumentos de desenvolvimento e gestão setorial e territorial; a promoção territorial visando a atração de investimentos e de pessoas; a capacitação e modernização administrativa municipal; e o estabelecimento e dinamização de parcerias/modalidades efetivas de cooperação em torno de programas e projetos relevantes.

Neste Domínio de intervenção será fundamental ponderar os seguintes objetivos operacionais:

- Elaborar os instrumentos municipais de gestão territorial que promovam o ordenamento e gestão do espaço rural (de grande importância para o desenvolvimento rural e do Cluster agroalimentar), o ordenamento, a qualificação e regeneração urbanas. Neste domínio, assumem particular importância a revisão do PDM e a elaboração de outros Instrumentos de Gestão Territorial (IGT) que integrem e compatibilizem as políticas e opções setoriais municipais e nacionais, de desenvolvimento rural e urbano e que criem condições para a participação de particulares (proprietários, empresários e investidores) nos processos de planeamento e na execução das políticas.

Tendo presente a importância central da Cidade na estratégia de desenvolvimento e visando contribuir para a revitalização económica e social de Montemor, o Município está a dinamizar a preparação dos instrumentos de execução da política de regeneração urbana (ARU/ORU), os

quais de revestem de grande importância para a prossecução do Objetivo “ampliar a centralidade e competitividade da cidade”. Com efeito, estes instrumentos irão criar soluções de valorização integrada do conjunto do suporte físico urbano (parque edificado, infraestruturas, condições ambientais e paisagísticas) e de promoção do desenvolvimento funcional, cultural, social e económico da Cidade, envolvendo, no plano operacional os diversos agentes territoriais (públicos, privados e associativos).

- Promover a coordenação estratégica dos investimentos, da intervenção dos vários “stakeholders” e da promoção externa cultural e turística, visando a afirmação de Montemor como Centro de cultura, lazer e turismo de património, natural cultural.
- Definir um regime de incentivos municipais e mecanismos de apoio a potenciais investidores.
- Estabelecer um modelo de gestão das Áreas de Localização Empresarial (da Zona Industrial da Adua) e de outros equipamentos económicos, envolvendo os usufrutuários dos lotes e dos serviços, em soluções de gestão condominial.
- Promover a captação de investimento externo e a mobilização dos recursos de financiamento (público, privado e de parceria) dirigida aos domínios de especialização produtiva e funcional. As ações a realizar no âmbito deste Objetivo operacional deverão constituir um fator chave para aprofundar e impulsionar as dinâmicas locais de atratividade, devendo comportar com particular importância:
 - (i) as iniciativas de promoção territorial focalizadas nas vantagens competitivas e nos recursos locais com capacidade concorrencial face a outros territórios e com capacidade de atração de novas atividades, visitantes/turistas e de residentes;
 - (ii) a dinamização da participação ativa do Município em redes e parcerias temáticas e territoriais potenciadora de oportunidades de financiamento e mobilização de recursos de investimento, da partilha de meios (públicos e privados) e da integração do Município em dinâmicas de desenvolvimento territorial e setorial, de programação de investimentos e de promoção territorial mais amplas, designadamente:
 - na Rede Corredor Azul que tem como pilares de intervenção para o período 2014-20, a Captação de investimento e o Marketing territorial;
 - na Rede de Cidades Criativas;
 - no âmbito do ITI do Alentejo Central (CIMAC), explorando as oportunidades de financiamento de projetos municipais e os objetivos de participação de Montemor nos projetos e programas intermunicipais, entretanto, definidos e a implementar

no horizonte 2020; entre estes salientam-se, enquanto oportunidades interessantes de programação e financiamento de investimentos com relevância estratégica para Montemor: a Criação de uma Rede de Centros Acolhimento Turístico e Interpretativos do Alentejo Central e Alentejo; o Sistema de fruição do Património do Alentejo Central; a Grande Rota do Montado; Programa de Apoio à Criação de PME's; a Criação e dinamização de viveiros de empresas; e o projeto Cultura para Todos - promoção da inclusão social pela cultura; e

- nas Estratégias de Desenvolvimento Local/DLBC dos GAL Monte e Terras Dentro, explorando as oportunidades de dinamização e financiamento de projetos com impacto no desenvolvimento rural.

No que respeita à programação e à promoção cultural e turística, importa aprofundar com a Entidade Regional de Turismo do Alentejo (ERT) e com concelhos vizinhos (em particular, com Évora) o interesse e viabilidade de integração de produtos culturais e com potencial de atração turística na oferta regional, contribuindo assim para a necessária massa crítica associada ao relançamento de produtos turísticos que combinam património natural e património cultural com visitação e lazer.

Neste sentido, será importante identificar os elementos do património cultural e natural que reúnem condições objetivas de conteúdo e estado de conservação dos recursos para integrar os produtos turísticos regionais a divulgar/promover pela ERT e no Welcome Centre/Centro Interpretativo do Alentejo Central, a instalar em Évora (projeto Rede de Centros de Acolhimento Turístico e Interpretativos do Alentejo Central - in Programa de Ação do ITI AC).

- Capacitação e modernização administrativa do Município no sentido de reforçar o seu papel nos domínios da promoção e da gestão do desenvolvimento económico e da inovação territorial, enquanto agente facilitador e de molde a assegurar o acompanhamento e monitorização eficaz das políticas municipais.

Entre outras iniciativas, deverá merecer particular atenção a capacitação dos Serviços de Apoio ao Desenvolvimento Económico que se afigura como o instrumento-chave do Município (na atual orgânica municipal) para um papel de dinamizador/facilitador em matéria de desenvolvimento económico, de atração de investimento e de mobilização de recursos de financiamento, igualmente, influenciando internamente a agilização de procedimentos de licenciamento e o encaminhamento de intenções de investimento.

A monitorização da execução das políticas municipais (incluindo a monitorização física e financeira das realizações e resultados da Carta Estratégica e de outros Programas de Investimento municipal) será também fundamental para uma boa governação.

Paralelamente, devem ser sinalizadas outras necessidades no quadro das atuais (e crescentes) competências dos municípios para garantir a eficácia e eficiência governativa, bem como assegurar que o Município tem condições técnicas para acompanhar a execução e a implementação dos instrumentos de gestão territorial, com destaque para as ORU, de grande importância para a estratégia de desenvolvimento urbano definida, designadamente para promover o envolvimento de particulares (proprietários, empresários e de captação e investidores) na regeneração urbana.

A gestão e acompanhamento de implementação do Programa de Ação do PEDU constitui um teste importante à gestão municipal de instrumentos de financiamento com uma nova filosofia, pelas necessidades de negociação e de reporte à Autoridade de Gestão do PO Regional.

Finalmente, afigura-se necessário facilitar a relação com os cidadãos e as empresas, p.ex., com implementação de serviços diretos e desmaterializados. Paralelamente, convirá verificar qual a importância estratégica do reforço da capacitação dos serviços municipais para apoiar os atores locais (culturais, desportivos e sociais).

Nas Tabelas seguintes apresentam-se as principais áreas de programação estratégica que resultam da relação dos Domínios de Intervenção com os Objetivos Gerais e Específicos (Tabela 1) e uma versão preliminar dos projetos /intervenções da Carta Estratégica, por Domínio de Intervenção e Objetivo.

O presente *Draft* preliminar inclui ainda o modelo de Ficha de Projeto a desenvolver para cada um dos Projetos da Carta Estratégica, após a sua estabilização.

Tabela 1: Áreas-chave de programação estratégica, por Objetivos e Domínios de Intervenção

Objetivos	OG1. Promover o crescimento sustentável da economia concelhia através da reestruturação económica e do incremento das dinâmicas de investimento produtivo		OG2. Ampliar a centralidade e competitividade da Cidade de Montemor-o-Novo no espaço regional e nacional	
Domínios de Intervenção	OE1.1. Promover a estruturação do Cluster agroalimentar e a valorização dos recursos naturais	OE1.2. Incrementar a diversificação e a competitividade das atividades económicas e do tecido empresarial	OE2.1. Promover a qualificação e reforço das funções urbanas especializadas de Montemor-o-Novo (cultura, lazer e turismo/património)	OE2.2. Promover a criação de um ambiente urbano de excelência
D1. Qualificação e infraestruturação do território	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e qualificação de infraestruturas estratégicas destinadas à transformação das produções primárias e alargamento da cadeia de valor; • Desenvolvimento do regadio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação da capacidade de acolhimento empresarial, procurando melhorar a excelência das áreas de localização empresarial e dos serviços prestados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dotação da Cidade com condições para o desempenho de funções e atividades de nível superior que a projetem como centro económico e cultural e acresçam a sua centralidade no espaço regional <p>(Criar novos espaços para eventos económicos e culturais, reabilitar o património com potencial de atração turística e/ou de animação cultural).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reabilitação urbana dos espaços públicos, em particular dos espaços nobres da Cidade, do parque edificado destinado à habitação, serviços e equipamentos com impacto na elevação dos padrões de vida dos residentes e das infraestruturas de apoio à urbanização.
D2. Inovação e modernização das atividades económicas e do tecido empresarial, dos serviços e das infraestruturas urbanas	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço da interação entre os recursos de conhecimento e inovação regionais e o tecido empresarial, para melhorar: a qualidade e diferenciação dos produtos locais, o desempenho ambiental das empresas e práticas sustentáveis de exploração agrícola, pecuária e florestal; • Promoção dos produtos locais de qualidade, investindo na relação com os circuitos de comercialização e a valorização de mercado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio à modernização, à criação e à consolidação de Micro e PME's incluindo iniciativas para a capacitação de empresários e empreendedores. <p>(Participação de Montemor nos Programas intermunicipais do ITI AC)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivo e apoio ao empreendedorismo empresarial principalmente nos setores de especialização produtiva e funcional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo às atividades de criação e animação cultural e artística, promover a especialização e qualificação do comércio e os serviços de animação económica e turística (restauração, eventos, informação e animação turística...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reestruturação funcional da Cidade integrando plenamente a Avenida Gago Coutinho como eixo estruturante da vida urbana; • Adoção de soluções inovadoras e exemplares para o uso e gestão eficiente de recursos e serviços urbanos.

(Continua)

Tabela 1: Áreas-chave de programação estratégica, por Objetivos e Domínios de Intervenção

(Cont.)

<i>Objetivos</i>	OG1. Promover o crescimento sustentável da economia concelhia através da reestruturação económica e do incremento das dinâmicas de investimento produtivo		OG2. Ampliar a centralidade e competitividade da Cidade de Montemor-o-Novo no espaço regional e nacional	
<i>Domínios de Intervenção</i>	OE1.1. Promover a estruturação do Cluster agroalimentar e a valorização dos recursos naturais	OE1.2. Incrementar a diversificação e a competitividade das atividades económicas e do tecido empresarial	OE2.1. Promover a qualificação e reforço das funções urbanas especializadas de Montemor-o-Novo (cultura, lazer e turismo/património)	OE2.2. Promover a criação de um ambiente urbano de excelência
D3. Governação e gestão do território	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de IGT para o ordenamento e gestão do espaço rural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação administrativa do Município nos domínios da promoção e gestão do desenvolvimento económico enquanto agente facilitador e regulador; • Capacitação do Serviço de Apoio ao Desenvolvimento Económico, na orgânica municipal; • Estabelecimento de um de modelo de gestão das Áreas de Localização Empresarial (da Zona Industrial da Adua) e de outros equipamentos económicos; • Marketing territorial orientado para a captação de investimento e a afirmação de Montemor como centro económico; • Dinamização e gestão da participação do Município na Rede Corredor Azul, no ITI do AC, nos DLBC dos GAL Monte e Terras Dentro, capitalizando as oportunidades geradas por estas redes e respetivas Estratégias (EDL) e Programas de Ação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação estratégica dos investimentos, da intervenção dos vários stakeholders e da promoção externa cultural e turística; • Dinamização e gestão da participação do Município, na Rede de Cidades Criativas e aprofundar parcerias com ERT Alentejo e concelhos vizinhos, em particular Évora, nas áreas da cultura e do turismo cultural; • Marketing territorial de suporte a promoção de Montemor como centro de cultura, de lazer e de turismo cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de IGT para o ordenamento, qualificação e gestão urbanas com base numa abordagem territorial de integração e compatibilização das políticas setoriais de desenvolvimento urbano.
	<p align="center">Monitorização da execução das políticas municipais (Incluindo a monitorização física e financeira das realizações e resultados da Carta Estratégica e de outros Programas de Investimento municipal).</p>			

3. PROJETOS (em construção)

A identificação de projetos, iniciativas e ações que, nos três grandes Domínios de Intervenção, contribuam para materializar a Árvore de Objetivos (gerais e específicos) da Carta Estratégica está em fase de estruturação, bem como a sistematização de conteúdos das Fichas de Projeto que lhe dão corpo.

Trata-se de uma vertente do trabalho em curso na qual existe uma maior margem de afinação e de aprofundamento na fase de **discussão pública**, através de comentários e contributos com utilidade para *consolidar a listagem de projetos, iniciativas e ações* (cf. tabelas seguintes).

Ou seja, esta base inicial poderá ser objeto de alterações com eliminação, inclusão de outras intervenções ou agregação de intervenções já existentes.

Domínios de Intervenção	Projetos
<i>D1. Qualificação e infraestruturação do território</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma Nova Área Empresarial. • Fileira da Carne - Dinamização de Casa de Abate para pequenos produtores. • Definição e dinamização de percursos locais a integrar na Rota do Montado. • Definição e dinamização de percursos locais a integrar na Rota do Megalitismo. • Criação de um Roteiro da pintura mural em Montemor-o-Novo. • Reabilitação do Convento da Saudação, adaptação e equipamento para instalação do CNAT. • Reabilitação e valorização do Castelo. • Recuperação e valorização paisagística das margens do rio Almansor no troço que integra o perímetro urbano. • Reabilitação do Convento de São Francisco. • Reabilitação do Convento de São Domingos.
<i>D2. Inovação e modernização das atividades económicas e do tecido empresarial, dos serviços e infraestruturas urbanas</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Integração e valorização urbanas da Avenida Gago Coutinho. • Revitalização do Mercado Municipal. • Realização de um evento de Artes Performativas de Montemor-o-Novo. • Promover a utilização regular da Praça de Touros como local de eventos musicais e outros espetáculos.
<i>D3. Governação e gestão do território.</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço e capacitação dos Serviços de Apoio ao Desenvolvimento Económico. • Modelo de gestão da ZI Adua e de outros espaços económicos. • Criação da Agência de Promoção Montemor Invest. • Plano de Comunicação e Marketing dos Recursos de Montemor-o-Novo. • Projeto na Área da Gestão sustentável dos Recursos do Sistema de Montado. • Elaboração das ORU das ARU do Castelo e Arrabalde, de São Pedro e Avenida e do Antigo Campo da Feira.

Tabela 2: Projetos por Objetivos e Domínios de Intervenção

Objetivos	OG1. Promover o crescimento sustentável da economia concelhia através da reestruturação económica e do incremento das dinâmicas de investimento produtivo		OG2. Ampliar a centralidade e competitividade da Cidade de Montemor-o-Novo no espaço regional e nacional	
Domínios de Intervenção	OE1.1. Promover a estruturação do Cluster agroalimentar e a valorização dos recursos naturais	OE1.2. Incrementar a diversificação e a competitividade das atividades económicas e do tecido empresarial	OE2.1. Promover a qualificação e reforço das funções urbanas especializadas de Montemor-o-Novo (cultura, lazer e turismo/património)	OE2.2. Promover a criação de um ambiente urbano de excelência
D1. Qualificação e infraestruturização do território	<ul style="list-style-type: none"> • Fileira da Carne - Dinamização de Casa de Abate para pequenos produtores. • Parque de Leilões de gado - Qualificação do espaço gerido pela APORMOR. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma Nova Área Empresarial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reabilitação do Convento da Saudação, adaptação e equipamento para instalação do CNAT e realização de eventos culturais. • Reabilitação do Convento de São Domingos (Reabilitação do museu de arqueologia, instalação do Centro de Investigação e Arqueologia Virtual e do Museu da Cidade); • Reabilitação do Convento de São Francisco; • Dinamização de percursos locais a integrar na Rota do Montado, incluindo pontos de interesse associados à produção agroflorestal, envolvendo proprietários e produtores locais; • Dinamização dos percursos e dos pontos de interesse no Concelho a integrar na Rota do Megalitismo; • Definição de um roteiro de pintura mural Montemor - Évora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recuperação e valorização paisagística das margens do rio Almansor no troço que integra o perímetro urbano.
D2. Inovação e modernização das atividades económicas e do tecido empresarial, dos serviços e das infraestruturas urbanas	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de articulação com PCTA abrangendo a Universidade de Évora, os Centros de I&D+I, e as empresas, nas fileiras das hortofrutícolas, da carne e do montado/cortiça. • Inserção dos produtos de Montemor em circuitos de comercialização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de apoio à modernização, criação e consolidação de Micro e PME's incluindo iniciativas para a capacitação de empresários e empreendedores (Programa intermunicipal do ITI/AC). • Inserção de Montemor (do CAME?) na rede de viveiros de empresas do Alentejo Central, a criar no âmbito do ITI/AC centrado nos setores de especialização (agroalimentar, setores criativo e cultura, turismo e lazer ...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de um Evento de Artes Performativas de Montemor-o-Novo, com capacidade de atração regional/ nacional. [Explorar e avaliar a possibilidade de realização de outros eventos (exposições, eventos musicais, outros) em parceria com Évora e de utilização da Praça de Touros] • Dinamização do Centro Interpretativo do Castelo na Igreja de São Tiago (no âmbito do Programa de Ação do ITI AC - Centros de Acolhimento Turístico e Interpretativos). • Dinamização do Mercado Municipal, com base num Programa funcional e de animação desta infraestrutura. • Criação de centro de acolhimento turístico/posto de turismo (acolhimento de visitantes, orientação e informação turística e cultural, projeção e vídeos, área de exposições e de ações promocionais de produtos locais...), como componente dos projetos de revitalização funcional da Avenida Gago Coutinho e do Mercado Municipal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Integração e valorização urbanas da Avenida Gago Coutinho (reforço funcional, ordenamento do tráfego viário e do estacionamento, melhoria das condições de circulação pedonal e de fruição e estadia); • Revitalização do Mercado Municipal. • Projeto piloto com dimensão e caráter exemplar/demonstrativo de transporte público rodoviário entre a sede de Concelho e as freguesias.

(Continua)

Tabela 2: Projetos por Objetivos e Domínios de Intervenção

(Cont.)

<i>Objetivos</i>	OG1. Promover o crescimento sustentável da economia concelhia através da reestruturação económica e do incremento das dinâmicas de investimento produtivo		OG2. Ampliar a centralidade e competitividade da Cidade de Montemor-o-Novo no espaço regional e nacional	
<i>Domínios de Intervenção</i>	OE1.1. Promover a estruturação do Cluster agroalimentar e a valorização dos recursos naturais	OE1.2. Incrementar a diversificação e a competitividade das atividades económicas e do tecido empresarial	OE2.1. Promover a qualificação e reforço das funções urbanas especializadas de Montemor-o-Novo (cultura, lazer e turismo/património)	OE2.2. Promover a criação de um ambiente urbano de excelência
D3. Governação e gestão do território	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto na Área da Gestão sustentável dos Recursos do Sistema de Montado; • <i>Projeto para a dinamização do acesso à terra (banco de terras, ...).</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço e capacitação dos Serviços de Apoio ao Desenvolvimento Económico. • Modelo de gestão da ZI Adua e de outros espaços económicos. • Plano de Comunicação e Marketing dos recursos de Montemor-o-Novo. • Criação da Agência de Promoção Montemor Invest. • Dinamização da participação de Montemor nas redes territoriais e de especialização temática a que pertence e na vertente intermunicipal nos respetivos Planos de Ação (Redes Corredor Azul e das Cidades Criativas e CIMAC). 	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamização da participação de Montemor nas redes territoriais e de especialização temática a que pertence e nos respetivos Planos de Ação, em particular nos projetos e programas intermunicipais (Redes Corredor Azul e das Cidades Criativas e CIMAC). 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração das ORU das ARU do Castelo e Arrabalde, de São Pedro e Avenida e do Antigo Campo da Feira.
	<p align="center">Criação de um dispositivo de monitorização da execução das políticas municipais (Incluindo a monitorização da Carta Estratégica e de outros programas e planos municipais) e de políticas nacionais e regionais com incidência no território municipal.</p>			

MODELO FICHA DE PROJETO

Designação		
Memória Descritiva		
Objetivos Específicos		
Entidades a envolver		
Entidade Promotora/Responsável	Outras Entidades Parceiras	
Resultados e Impactos esperados		
Relevância estratégica (Estruturante / Complementar)		
Estimativa de Investimento (quando possível)	Calendarização	
XXX€	2017-2020	2021-2025
Fontes de Financiamento		